

***INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA FAMILIAR**

CARLOS AFONSO ALVES

**CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DA BANANA NO MUNICÍPIO DE
RIO BRANCO - ACRE**

RIO BRANCO - ACRE

2023

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO ACRE
CURSO DE PÓS - GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM AGRICULTURA FAMILIAR

CARLOS AFONSO ALVES

CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DA BANANA NO MUNICÍPIO DE
RIO BRANCO - ACRE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agricultura Familiar do Instituto Federal do Acre, Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Agricultura Familiar.

Orientador: Prof^o. Ph.D. Abib Alexandre de Araújo

RIO BRANCO - ACRE

2023

A474c Alves, Carlos Afonso.

Caracterização do mercado da banana no município de Rio Branco - Acre. / Carlos Afonso Alves. – Rio Branco /Acre: 2023. Orientador: Ph. D. Abib Alexandre de Araújo.
37f. il:

Monografia apresentada ao curso de Pós-graduação em agricultura familiar - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, Campus Baixada do Sol, 2023.

1. Bananicultura. 2. Comercialização. 3. Acre. I. Araújo, Abib Alexandre de. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. III. Título

CDD-630

CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DA BANANA NO MUNICÍPIO DE
RIO BRANCO - ACRE.

Monografia apresentada ao Curso de Pós-graduação em Agricultura Familiar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre -IFAC- aprovada pela banca examinadora.

APROVADO E 31/05/2023

NOTA – 9,0

Rio Branco, AC24/07/2023.

BANCA EXAMINADORA

Profº Abib Alexandre de Araújo, Ph. D.
Orientador

Prof º. Mário Jorge da Silva Fadell, M. Sc.
Examinador

João de Jesus Silva Melo, M. Sc.
Examinador

RIO BRANCO – ACRE
2023

Aos meus pais (*in memória*) que me orientaram desde os primeiros passos da minha vida, a minha família pela compreensão e auxílio necessário e aos amigos pelo apoio da longa jornada.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC que forneceu toda infra-estrutura e suporte necessário para concretização da pesquisa.

À Coordenação do Curso de Pós-graduação em Agricultura Familiar que permitiu a realização do estudo.

Ao orientador Prof. Dr. Abib Alexandre de Araújo, pelo acompanhamento pontual e competente.

Aos professores do Curso de Pós-graduação em Agricultura Familiar que apresentaram comprometimento nos ensinamentos e ao meu Amigo Jesus Melo que muito contribuiu para realização deste trabalho.

A todos que direta ou indiretamente também contribuíram para este trabalho fosse realizado.

BANANA

A fruta mais descarada
da espécie vegetal,
exibicionista, safada,
a mais amada,
preferência nacional.
Nasce, assim, sem respeito,
em qualquer parte,
de qualquer jeito,
em qualquer quintal
onde houver
um sol tropical.
Em terras acreanas,
baianas, pernambucanas,
nossa República das Bananas.
Verdadeiro tesouro:
banana-prata, banana-ouro.
Chiquita bacana.
Banana querida,
banana amiga,
da nossa barriga.
Banana brasileira,
te como toda,
te como inteira.

RESUMO

O Estado do Acre, localizado na Amazônia sul - ocidental, é um dos 27 estados brasileiros, é o 15º em extensão territorial, com uma superfície de 164.221,36 Km², correspondente a 4,26% da Região Norte e a 1,92% do território nacional. O presente trabalho tem por objetivo caracterizar o papel expressivo na produção agrícola, distribuição e comercialização da bananicultura no Acre, com ênfase em Rio Branco (a capital). Para tanto, a metodologia incluiu a realização de pesquisa bibliográfica, entrevistas abertas e semi - estruturadas, a observação participante, aliadas à análise pertinente ao tema. Como resultado, a investigação levantou que a cultura tem um grande potencial produtivo, mas com dificuldades para o avanço como atividade econômica devido ao alto índice susceptibilidade a doenças que prejudicam e diminuem a produção, gerando desestímulo aos produtores e conseqüentemente uma melhor oferta na quantidade e qualidade e preço da fruta ao consumidor. Outro resultado foi a identificar que as boas práticas de manejo vão beneficiar produtores, comerciantes e consumidores com fruta de qualidade, menores perdas, abertura de novos mercados, satisfação e aumento da segurança alimentar, cumprindo sua função social, ambiental e econômica. Assim, a pesquisa permitiu demonstrar que o ordenamento da produção e comercialização estadual da bananicultura vai de encontro a certos princípios e objetivos garantidos o desenvolvimento socioeconômico, cultural e profissional dos que exercem esta atividade sócia produtiva.

Palavras - chave: bananicultura, comercialização, Acre.

ABSTRACT

The state of Acre, located in the southwestern Amazon, is one of the 27 Brazilian states, it is the 15th in territorial extension, with an area of 164,221.36 km², corresponding to 4.26% of the North Region and 1.92% of the national territory. The present work aims to characterize the significant role in agricultural production, distribution and commercialization of banana cultivation in Acre, with emphasis on Rio Branco (the capital). For that, the methodology included the accomplishment of bibliographical research, open and semi-structured interviews, and the participant observation, allied to the pertinent analysis to the theme. As a result, the investigation raised that the culture has a great productive potential. But with difficulties to advance as an economic activity due to the high index of susceptibility to diseases that harm and reduce the production, generating discouragement to the producers and consequently a better supply in the quantity and quality and price of the fruit to the consumer. Another result was to identify that good management practices will benefit producers, traders and consumers with quality fruit, lower losses, opening of new markets, satisfaction and increased food security, fulfilling its social, environmental and economic function. Thus, the research allowed demonstrating that the ordering of the production and commercialization of banana culture in the state meets certain principles and objectives that guarantee the socioeconomic, cultural and professional development of those who carry out this socio-productive activity.

Keywords: banana cultivation, commercialization, Acre.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Comércio de banana no mercado central em caixas	19
Figura 2 - Formas de Comercialização da Banana	19
Figura 3 - Estrutura de Mercado	22
Figura 4 - Processos de comercialização da banana em Rio Branco – Ac.....	23
Figura 5 - Principal ponto de Comercialização da banana (CEASA).....	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEASA	Central estadual de Abastecimento.
EMATER – AC	Empresa de Assistência Técnica e extensão Rural do Acre
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
IFAC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos.
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
SAFRA	Secretaria de Agricultura e Floresta do Município de Rio Branco – Ac
SEAGRI	Secretaria de Estado de Agricultura
SMR	Sistema de Mitigação de Riscos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. OBJETIVO GERAL.....	15
2.1. Objetivos Específicos.....	15
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
3.1 A Banana no Mundo e Brasil.....	15
3.2 O Estado do Acre e a produção/comercialização	16
3.3. Características do Mercado da Banana	18
3.4. Estratégias de Mercado	21
4. METODOLOGIA.....	24
4.1 Caracterização da Área de Estudo	24
4.2 Procedimentos Metodológicos	25
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
5.1 Mercado e Comercialização da Banana em Rio Branco - Acre	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
7.REFERÊNCIAS	30
8.ANEXOS	32

1. INTRODUÇÃO

A banana tem sua origem [...] no sul e sudeste do continente Asiático. Embora existam centros secundários de origem na África Oriental e nas ilhas do Pacífico, além de um importante centro de diversidade na África Ocidental. Estende-se desde a Índia até a Papua Nova Guiné, incluindo a Malásia e a Indonésia. Supõe-se que nesta região o homem a tenha utilizada durante toda a sua história. A história das cultivares de banana está intimamente ligada às populações humanas nos trópicos, em especial, nos trópicos úmidos, onde é possível que a domesticação da bananeira tenha iniciado de forma paralela à agricultura dos cultivos alimentícios (DIAS, p. 18).

De acordo com as estimativas divulgadas em 2020 pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), em 2018, a produção mundial de banana foi de 127,3 milhões de toneladas, das quais 24,0% foram cultivadas em território chinês e as projeções da FAO são de que a produção mundial de bananas deve crescer 1,5% ao ano, atingindo 135 milhões de toneladas em 2028. Não obstante, naquele ano (FAO, 2018) os quatro maiores produtores foram: Índia com 30,8 milhões de toneladas, China com 11,2 milhões, Indonésia com 7,2 milhões, e Brasil com 6,8 milhões de toneladas.

Segundo (IBGE, 2021) No Brasil, foram produzidas 6,8 milhões de toneladas, montante que atribuiu ao país à posição de quarto maior produtor mundial.

No estado do Acre é a principal fruticultura cultivada em todo seu território como cultura alimentar com crescimento, em 2006 de área plantada de banana (*Musa ssp*) no Acre foi de 8.916 ha, a área colhida de 8.896 ha, a produção de 75.589 toneladas e o rendimento médio de 8,49 t/ha, sendo a mesorregião do Vale do Acre a principal produtora com 56.805 toneladas, representando 75,14% da produção estadual (IBGE, 2008).

A presente investigação descreve as formas de apropriação territorial dos espaços terrestre com a comercialização da cultura da banana no Estado do Acre, sua potencialidade para o crescimento da economia agrícola local e ao passo que o baixo nível tecnológico põe em risco o lucro do produtor ou mesmo em situação de extrema exclusão social, pois temos problemas com baixa fertilidade dos solos, incidências de pragas e doenças que limitam a comercialização, as exportações da banana para outras regiões do país.

Ademais, a pesquisa foi desenvolvida, em parte, de forma bibliográfica, pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas, observações com o público que trabalha o processo de comercialização da banana *in natura* em Rio Branco-Acre e outros pontos descritos na metodologia.

Assim, nosso trabalho é fornecer informações importantes para a melhoria da comercialização da cultura da banana "*in natura*" no Estado do Acre, com ênfase no município de Rio Branco, avaliando a dinâmica da negociação da banana "*in natura*" entre produtor – consumidor e sua importância econômica.

É importante salientar que pouco se tem conhecimento sobre as formas e controle das quantidades produzidas das frutíferas produzidas no Brasil, em virtude de sua diversidade de unidades de medidas destes produtos de peso e tamanho adversos, anterior ao ano de 2001. No município de Rio Branco Acre, pode verificar que a comercialização da cultura da banana, pode ser encontrada em quilogramas, palmas (também conhecido por *penca*) ou em cachos em alguns municípios. Todavia, a banana tem papel expressivo na produção agrícola, podendo ser plantada em monocultivo ou em sistemas agroflorestais e o consumo de banana "*in natura*" no Acre supera o de muitos alimentos hortifrutigranjeiros, visto que o produto vem sendo aproveitada integralmente.

A cultura da banana no Acre tem um grande potencial produtivo, porém enfrenta adversidades que impossibilitam o seu avanço como atividade econômica devido ao seu alto índice de susceptibilidade a pragas e doenças que prejudicam e diminuem a produção, gerando desestímulo aos produtores e conseqüentemente uma menor oferta na quantidade e qualidade e aumentos sucessivos de preço da fruta ao consumidor.

A produção de banana vem caindo substancialmente, encarecendo o produto na mesa do consumidor, chegando-se ao preço do quilo da banana variar de R\$ 7,00 a R\$ 10,00 no presente momento nas feiras livres, CEASA e supermercados locais. A banana exerce papel importante na economia do município de Rio Branco são, cultivados cerca de 1,15 mil hectares (ha) de banana, com uma produção de quase 4.650 toneladas da fruta vale ressaltar que existe mercado interno e externo capaz de absorver a produção; é uma atividade que gera emprego e renda e promove o desenvolvimento econômico e social; tanto no mercado local, nacional como internacional, no entanto existe uma forte demanda pelas frutas nativas da Amazônia que possuem diferentes sabores e valor nutritivo elevado e alta produtividade. (GONDIM et al., 2001).

Já não se pode DIZER: “É hora da xepa, pode levar senhor, isso está a preço de banana”.

2.OBJETIVO GERAL

Caracterizar a dinâmica da comercialização da Banana “*in natura*”, destacando sua importância econômica para o Município de Rio Branco – Ac.

2.1. Objetivos Específicos

- Analisar os processos de comercialização entre produtores e intermediários locais;
- Avaliar a dinâmica do comércio da banana no município de Rio Branco – AC;
- Identificar o nível organizacional da comercialização da banana.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1. A Banana no Mundo e Brasil

A banana (*Musa*, ssp) é a quarta fruta mais produzida no mundo, com uma área de plantio estimada em 5,1 milhões de hectares e produção de 107,4 milhões de toneladas, conforme dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Ainda de acordo com a entidade, o Brasil é o quarto maior produtor da fruta, com cerca de sete milhões de toneladas produzidas em 2021, atrás apenas da Índia, China e Indonésia. A fruta é cultivada em aproximadamente 469,9 mil hectares, com valor de produção de 8,6 bilhões de reais (IBGE, 2021).

No ranking nacional da produção de frutas no Brasil, a banana ocupa o sexto lugar no volume de exportações ficando atrás dos seguintes países: Equador; Costa Rica; Guatemala; Colômbia e Filipinas, além de ser a mais consumida na forma *innatura*, essa preferência explica-se, pelo sabor extremamente agradável da fruta, além da facilidade e rapidez no descascamento. Outro fato é importante salientar que pouco se tem conhecimento sobre as formas e controle de quantidade das frutíferas produzidas no Brasil, em virtude da diversidade de unidades de medidas destes produtos, de peso e tamanho diversos, onde se pode encontrar nas formas de quilo, cacho, palma ou penca. (Anuário Brasileiro de Fruticultura, 2018).

A produção da banana tem uma importância muito grande para o Brasil,

segundo Borges e Souza (2004) afirmam que a banana além de ser uma das frutas mais consumida em todos os continentes, é uma importante fonte de vitaminas A, B e C, embora seja exportada apenas em torno de dois por cento do que se produz no país. Para (Monta 2015). A banana é a segunda fruta mais importante colhida no país, tem grande importância econômica e social, pois 60% da mão de obra demandada no cultivo da fruta são provenientes da agricultura familiar e tem participação direta no combate ao êxodo rural (BORGES; SOUZA, 2004).

3.2 O Estado do Acre e a produção/comercialização

O Estado do Acre tem sua área de 164.221,36 km² apresenta cerca de 13% (64.174h) de sua área total desflorestada (INPE, 2010). A partir de 2015, os sistemas de produção agropecuários têm participação predominante na economia do setor primário do Acre, sendo, também as atividades de maior impacto social e ambiental no meio rural do Estado (Valentim e Andrade, 2003; ACRE, 2006; Amaral et al., 2006; IBGE, 2006a, IBGE, 2006b3).

Em Rio Branco - Ac, as atividades agropecuárias são desenvolvidas principalmente, por pequenos produtores de base familiar, caracterizada como de baixo nível tecnológico (pouca utilização de mecanização, incipiente uso de corretivos e fertilizantes e sementes melhoradas). Desta forma, esta atividade é altamente dependente da derrubada e queimada em áreas florestais nativas, sejam elas de formas clandestinas ou legais. Para tanto sabemos que a fruticultura no estado do Acre e no município de Rio Branco, é de muita importância, sendo a banana a principal cultura permanente do estado, com cultivo em todos os municípios, havia um crescimento contínuo de produtividade e do valor da produção, nos últimos 4 (quatro) anos tanto a produção como a comercialização, tiveram grandes baixas.

É importante destacar a forte influência que o meio ambiente exerce sobre os sistemas produtivos e demais componentes das cadeias produtivas. Estas operam em um determinado ambiente (organizacional ou institucional), representado por grupos de organizações que condicionam o funcionamento da cadeia produtiva e comercial da banana, desta forma, precisamos conhecer profundamente todas as particularidades do mercado da banana local (Castro et al. (2004).

Segundo o IBGE (2015), o valor faturado com a produção estado do Acre foi de 64,5 milhões de reais (65% superior ao ano anterior), 32% do volume total do setor agrícola do estado, resultado de uma safra de 124.514 t, colhida em uma área

de 9.290 ha, com produtividade média de 13,4 t/ha/ano. O mercado da bananicultura tem proporcionado média rentabilidade para agricultores familiares, expressando um importante papel. Essa cadeia produtiva ganha destaque devido seu potencial agrícola, que estabelece fonte de renda, sobretudo para pequenos e médios produtores, além do mais atua no progresso local e na expansão econômica através da fruticultura com um consumo é estimado em 25 kg *per capita* ao ano de acordo com o Instituto de Economia Agrícola (SOUSA et al., 2019).

Pela significativa presença da agricultura familiar no município de Rio Branco-Ac, e considerando algumas limitações dos nossos produtores, como a dificuldades com a comercialização da produção, escassez de recursos financeiros, baixo preço recebido pela produção e intervenção de atravessadores, entre outros.

Então surgem à necessidade de se considerarem as especificidades deste grupo social na criação de políticas públicas direcionadas, que viabilizem a produção agrícola. Na busca de reduzir os problemas e procurando encontrar soluções em prol desses agricultores, foi necessária a implantação de políticas públicas, denominadas compras institucionais, como: o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) cujos objetivos dos programas são de, realizar a compra dos da produção Familiar fornecer através de doação as entidades filantrópicas, creches e escolas das redes estadual e municipal, através da EMATER-AC (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural no Acre) e da SEAGRI (Secretaria Estadual de Agricultura) em parcerias com a Associação de produtores rurais (SCHNEIDER, 2003).

De acordo com (Nascimento, 2008) nos locais de venda da banana, os compradores de banana no município de Rio Branco - Acre em sua maioria são autônomos. A comercialização de banana em maior volume é concentrada no Ceasa-Ac, onde predomina as variedades tradicionalmente plantadas no município (Prata, Comprida e Maçã). A compra também é feita diretamente nas propriedades, na maioria das vezes em cachos e algumas vezes em caixas. O produto adquirido nas propriedades é comercializado principalmente no Mercado Elias Mansour e Ceasa e também em pequenos comércios e supermercados diretamente pelo produtor rural. Relatos de compradores, o principal problema é a baixa qualidade dos frutos produzidos, fato atribuído às más condições de produção, colheita e transporte, outro problema mencionado pelos compradores é a sazonalidade na produção da banana.

Em relação à forma de comercialização, os negócios com banana em Rio

Branco são de três tipos: transações com banana verde, em cachos a granel ou em pencas em caixas; transação com banana madura no atacado, em caixas ou em cachos e transação com banana madura no varejo, em palma ou por peso. Entre as diversas categorias de comerciantes que operam no mercado atacadista doméstico de banana destacam-se: caminhoneiros, barqueiros, atacadistas (inclusive cooperativas) e feirantes com estufas para maturação. Os caminhoneiros e barqueiros geralmente se relacionam diretamente com os produtores na operação de compra, para depois revender o produto, pois raramente possuem instalações para maturação. Os atacadistas localizam-se geralmente, em mercados terminais ou em armazéns próprios (BRANDT, 1980).

O produto climatizado alcança melhores preços no comércio varejista. Em vista disso, produtores e cooperativas têm construído câmaras de maturação e, em pequena escala, fornecem aos atacadistas a banana já climatizada. Também os feirantes, num processo de integração vertical, constroem estufas onde procede a maturação da fruta em geral nas próprias residências, executando os serviços e absorvendo as margens de comercialização dos mercados atacadistas. Quanto ao comércio varejista, o maior percentual é realizado por feirantes, em quase todas as capitais dos estados e mesmo em muitas das maiores cidades do interior. Outros tipos de estabelecimentos que integram a cadeia de comercialização de banana no Brasil, no Acre e no município de Rio Branco - Ac com diferentes graus de participação em cada região, são supermercados, ambulantes, mercearias, quitandas (BRANDT, 1980)

3.3. Características do Mercado da Banana

A comercialização da banana no município de Rio Branco – Acre envolve a atividade em que as palmas, pencas ou os cachos são transferidos dos produtores aos consumidores através de venda direta, venda do mercado do produtor onde os produtores oferecem sua produção aos intermediários/atravessadores, mercado atacadista e mercado varejista.

É comum observar-se casos em que os próprios produtores se encarregam de realizar ao menos parte das atividades de comercialização. Quando se reúnem em associações ou cooperativas, buscam ganhar eficiência técnica e econômica, assim como aumentar seu poder de barganha nos mercados em que atuam. Nesses casos, operam como intermediários atacadistas. Organizações auxiliares públicas e

privadas, tais como instituições de regulação de mercados, órgãos de pesquisa, bolsas de mercadorias, entre outros, ajudam os diversos intermediários e produtores na realização de suas funções. Estabelecem regras, avaliam e disseminam informação e fazem pesquisa.

Figura 1- Comércio de banana no mercado central em caixas



Foto: Carlos Afonso Alves (2022)



Foto: Carlos Afonso Alves (2022)

Esta cadeia produtiva é formada por um conjunto de operações de fornecimento de insumos, para comercialização de produtos e subprodutos da banana. O segmento fornecedor de insumos e equipamentos é composto por casas agropecuárias locais. O segmento produtivo é composto, na sua maioria, por agricultores familiares de baixo nível tecnológico, organizacional e gerencial.

O segmento consumidor final, composto por consumidores de banana principalmente in natura e também outros produtos derivados, distribuída nos mercados municipais do Rui Lino, Elias Mansour, Aziz Abucater, Mercado do Quinze, Mercado da Estação Experimental, CEASA, supermercados, mercearias, pequenos comércios de frutas e feiras livres em bairros e por ambulantes que passam de porta em porta.

Figura 2- Formas de Comercialização da Banana



Fotos: Carlos Afonso Alves (2022) Fotos: Carlos Afonso Alves (2022)

Segmento de processamento, que era incipiente e composto por duas agroindústrias de farinha de banana, localizadas nos municípios de Acrelândia e Rio Branco, AC, bem como por uma pequena agroindústria de produção de banana passa, localizada no Projeto de Colonização Humaitá, Município de Porto Acre, teve um declínio com o fechamento dessas três agroindústrias. Portanto, apenas a fabricação artesanal de banana chips em pequena escala permanece como atividade desse segmento. (ACRE, 2010).

O segmento atacadista é composto por agentes de portes diferenciados, alguns deles, detentores de área plantada, que envolve alta tecnologia de produção dotados de sistema de irrigação, adubação e manejo fitossanitário. Estes comercializam sua produção e a de vários produtores, armazenando temporariamente a produção e fazendo a distribuição para mercados públicos, bancas e feiras livres em bairros, mercearias e supermercados. Os atacadistas exportadores estão em sua maioria situados nos municípios de Acrelândia e Porto Acre. Em Acrelândia, predominam as exportações de banana cultivar D'Angola para o mercado de Manaus, e em Porto Acre, as exportações de banana cultivar Prata para o mercado de Porto Velho. Há também, na região de fronteira com a Bolívia, nos municípios de Epitaciolândia e Brasiléia, produtores que comercializam principalmente a cultivar BRS Thap Maeo para compradores do Departamento de Pando, na Bolívia.

No Município de Rio Branco Acre ainda não existe casas de embalagem que permitam a realização de procedimentos de manejo pós-colheita como despistilagem dos frutos, despencamento, subdivisão de pencas (confecção de buquês), lavagem, classificação, pesagem, tratamento antifúngico, colocação de selos de qualidade e embalagem. A ausência dessas estruturas inviabiliza cuidados adequados no processo pós-colheita e afeta a qualidade do produto final, dificultando a competição com a banana oriunda de outros estados.

Dentre as cultivares de banana plantada, predominam a Prata, a cultivar D'Angola (banana-comprida) a Maçã e a Pacovan. Em menor escala, as cultivares recomendadas pela Embrapa Acre BRS Thap Maeo, BRS Fhia Maravilha, BRS Preciosa, BRS Pacovan Ken e BRS Japira.

Conforme dados do censo agropecuário de 2006, a quantidade de estabelecimentos agropecuários no Acre com mais de 50 pés de banana existente seria de 4.706. Deste total, 4.184 estabelecimentos (88,91%) correspondem à agricultura familiar e 522 (11,09%) à agricultura não familiar (EMBRAPA, 2017).

Os preços médios pagos aos produtores para banana são impulsionados pelos consumidores que geram uma demanda, no inverno os preços são mais altos do que no verão, pois a oferta no inverno é menor devido à dificuldade de escoamento e também a queda na produção ocasionada pelas chuvas.

3.4. Estratégias de Mercado

Seria importante que os produtores se submetessem a um treinamento gerencial e de vendas de seus produtos. Sabe-se que a maioria dos produtores não possui o talento para comercialização e sim para produção. Desta forma, eles recebem um valor muito inferior do que é vendido ao consumidor final. De alguma forma seria necessário à intervenção de órgão governamental e não governamentais para que seja elaborado um plano de marketing, identificando o mercado alvo, a necessidade a ser atendido, quanto que o mercado estaria disposto a pagar, aumentar a exposição de informações sobre os benefícios do consumo deste produto, etc.

Procedimentos pós-colheita seriam essenciais para reduzir o desperdício da banana, visto que é transportado em caixas com empilhamento excessivo, o que ocasiona esmagamento de frutos e perdas irreversíveis. Adotar medidas fitossanitárias e de práticas adequadas de manejo pós-colheita pode ampliar a participação das cultivares de banana prata, mais plantada e comercializada que é bastante susceptível à doença sigatoka-negra, inserindo mais produtos no mercado local suprindo a necessidade total do consumidor, suprindo a necessidade dos 25% que são exportados de outros locais, e buscando também a abertura de novos mercados em âmbitos regional e nacional. Outro fator seria fortalecer a capacidade de comercialização dos produtores através da legalização de cooperativas, para que possam aumentar o poder de barganha com redes varejistas e atacadistas, conforme quadro abaixo.

Figura 3 - Estrutura de Mercado

Produto	Mercado	Canais de Comercialização	Estratégia de Competição	Estratégia de Comercialização
Banana	Alimentação Humana	<ul style="list-style-type: none"> • Feiras livres e do produtor; • Comércio sobre carros e caminhões; • Intermediários; • Venda direta para redes varejistas (supermercados) • Atacadista (CEASA); • Agroindústria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Prolongar a vida útil pós-colheita para se ganhar tempo no processo de comercialização; • Identificar o produto com origem; • Armazenagem, transportes apropriados e atmosfera controlada para armazenagem e transporte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o poder de barganha dos produtores com fortalecimento de cooperativas e a organização de redes de comercialização; • Formalizar as transações com realização de contratos.

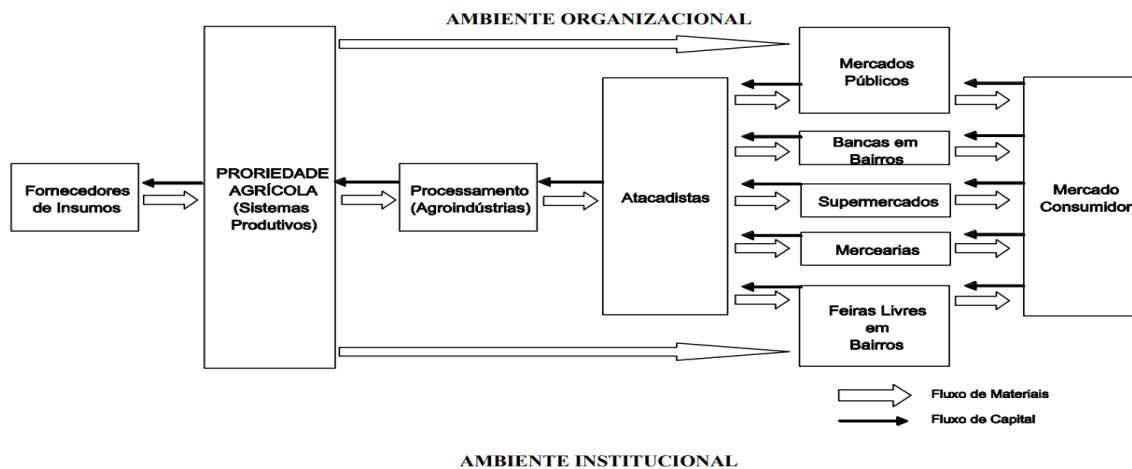
Fonte: Carlos Afonso Alves, 2022.

Segundo Nascimento (2008, p. 91) o modelo apresentado abaixo, retrata a estrutura da cadeia produtiva da banana no Estado do Acre. Nela distingue-se um segmento consumidor final, composto por consumidores de banana in natura e outros produtos derivados da banana. No fluxograma abaixo, as setas indicam um fluxo de materiais ocorrendo entre as organizações e grupos sociais que compõem os segmentos da cadeia produtiva, representados por caixas. Implícito, ocorre um fluxo de capitais no sentido inverso ao fluxo de materiais, caracterizando as transações comerciais, de natureza formal ou informal, na cadeia produtiva.

E prossegue Nascimento (2008), no município de Rio Branco - Ac, o principal produto dessa cadeia é a fruta in natura, sendo este distribuído aos consumidores finais através de bancas em mercados públicos, supermercados, mercearias, feiras livres em bairros e bancas particulares. A farinha de banana, cuja produção ainda é incipiente, tem sido praticamente comercializada junto aos programas de compras governamentais. Outros produtos processados são a banana-passa e o chip de banana, sem expressividade e de fabricação artesanal.

Analisando os ambientes organizacionais e institucionais conforme quadro abaixo, podemos verificar que a estrutura da cadeia produtiva da banana no município de Rio Branco – Ac é estudada como um todo, no entanto, este estudo distingue-se um segmento consumidor final, composto por consumidores de banana *in natura* e outros produtos derivados da banana.

Figura 4 - Processos de comercialização da banana em Rio Branco – Ac.



Fonte: (EMBRAPA, 2007)

Para Nascimento (2008), o segmento atacadista é composto por agentes de portes diferenciados, alguns deles detentores de área plantada, que comercializam sua produção e a de vários produtores. Atacadistas com esse perfil foram constatados com frequência, no principal ponto de comercialização de banana comprida da capital Rio Branco-AC, situado no mercado público Elias Mansour. Neste ponto, predomina um grupo de atacadistas/produtores oriundos dos municípios de Acrelândia e Plácido de Castro, a maioria residente no Projeto de Assentamento Orion e no Projeto de Colonização Pedro Peixoto. Esses atacadistas armazenam temporariamente a produção, geralmente em mercados públicos, e fazem a distribuição para bancas de mercados públicos, bancas de bairros, feiras livres em bairros, mercearias e supermercados.

Continua Nascimento (2008), em relação aos atacadistas que atuam com banana prata, no principal ponto de distribuição da capital Rio Branco-AC, o porto na beira do Rio Acre, nas proximidades do mercado público Elias Mansour, a maioria não são produtores. Entretanto, há no grupo de atacadistas que comercializa banana prata, uma minoria de grandes produtores que exercem as duas atividades, produz e comercializa sua produção e de terceiros. Os atacadistas exportadores estão situados nos municípios de Acrelândia e Porto Acre. Em Acrelândia predominam as exportações de banana comprida para os mercados de Manaus - AM e Porto Velho - RO.

Há também na região de fronteira com a Bolívia, nos municípios de Epitaciolândia e Brasiléia, produtores que comercializam no atacado para

compradores do Departamento de Pando na Bolívia. No segmento varejista predominam a comercialização em bancas, tanto as bancas situadas em mercados públicos e feiras livres, quanto às bancas situadas em diversos bairros da região. Em todos os seis municípios que fizeram parte da amostragem, exceto o município de Sena Madureira, constatou-se a comercialização de banana em supermercados. A maioria desses supermercados importa banana do Estado de São Paulo, Bahia, principalmente às variedades, como as nanicas e pratas.

4.METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho se classifica como qualitativa, tendo incluído a realização de entrevistas (abertas e semiestruturadas) e a observação participante, aliadas à pesquisa bibliográfica e à análise da legislação pertinente ao tema. Por meio das entrevistas e da observação participante foi possível revelar como os indivíduos envolvidos mais diretamente no processo de comercialização da banana percebem e experimentam os fenômenos que os rodeiam, baseados em seus pontos de vista, interpretações e significados. Assim, foi possível compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos participantes em seu ambiente natural e em relação com seu contexto (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2014).

A observação participante, ferramenta essencial na pesquisa qualitativa (MINAYO, 2008, 2016), foi empregada desde a fase inicial da pesquisa e possibilitou criar laços de confiança com a população comunitária que trabalham com o produto. Esse procedimento “permite ao pesquisador ficar mais livre de julgamentos, uma vez que não o torna, necessariamente, prisioneiro de um instrumento rígido de coleta de dados ou de hipóteses testada antes ou durante o processo de pesquisa” (MINAYO, 2016, p. 64).

4.1 Caracterização da Área de Estudo

De acordo com ZEE (2006), Rio Branco, capital do Estado do Acre, foi criada em 13 de junho de 1909. Localiza-se na Região do Vale do Acre, tendo como limites os municípios de Sena Madureira, Bujari, Plácido de Castro, Senador Guiomard, Capixaba, Porto Acre e Xapuri. Possui uma área territorial de 883.143,74 ha, representando 5,38% da área total do Estado do Acre. O acesso rodoviário ocorre pela BR-364, vindo de Porto Velho (RO) e de Cruzeiro do Sul (AC) e pela BR-317,

vindo de Assis Brasil. Segundo o Censo do IBGE (2011), a população de Rio Branco é de 336.038 habitantes, distribuídos em 94.216 domicílios e apresentando densidade demográfica de 0,38 habitantes por habitação, ou 38,03 habitantes por km².

4.2 Procedimentos Metodológicos

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas na época em que os produtos (banana) eram entregues aos comerciantes ou trazidas ao mercado local para comercialização direta com o consumidor. Procurou evitar a entrevista com atravessadores visto que, embora mal necessário, alteravam o foco da pesquisa.

Cabe destacar que a presente pesquisa deve garantir que o entrevistado não seja identificado em nenhuma publicação. Portanto, nas transcrições dos áudios e escritos das entrevistas, os entrevistados e demais pessoas citadas serão identificadas por nomes fictícios.

O diálogo entre a fundamentação teórica, o conteúdo das entrevistas e as observações registradas em campo possibilitou ir do texto ao contexto, ou seja, da fala dos entrevistados aos simbolismos e relações de comércio, que são basilares na reprodução social, cultural e econômica da comunidade que comercializa a banana em Rio Branco.

5.RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Mercado e Comercialização da Banana em Rio Branco - Acre

Em Rio Branco - Acre, a cultura da banana tem papel expressivo na produção agrícola, podendo ser plantada em monocultivo ou em sistemas agroflorestais. O consumo de banana no Acre supera o de muitos alimentos, sendo aproveitada integralmente. Entretanto, a agricultura praticada é de baixa escala e de subsistência para consumo próprio e venda em mercados locais e os problemas causados por pragas e doenças constituem a maior ameaça para a cultura, principalmente pela suscetibilidade das variedades comumente plantadas e amplamente aceitas no estado. Atualmente, as principais doença e praga dessa cultura no estado são a sigatoka-negra (*Mycosphaerella fijiensis*) e *Cosmopolites sordidus* (moleque-da-bananeira) e mal-do-panamá (*Fusarium oxysporum* f. sp. cubense) que junto com a alta ocorrência dos insetos *Castnia licus* (broca-gigante) e *Cosmopolites sordidus* (moleque-da-bananeira) respectivamente, segundo dados levantados por estudos

focais e depoimentos de produtores e técnicos da área, em especial atacando a variedade D'Angola, que no Estado do Acre é chamada de banana comprida.

A bananicultura em Rio Branco - Ac tem papel expressivo na produção agrícola, principalmente pelas facilidades de produção, época de produção contínua e condições edafoclimáticas que favorecem o seu cultivo, podendo ser plantada em monocultivo ou em sistemas agroflorestais. É a principal cultura permanente do estado, com cultivo em todos os municípios, fonte de trabalho e renda para cerca de sete mil famílias rurais. Tem crescimento contínuo de produtividade e do valor da produção nos últimos 14 anos (ALVARES, 2018).

Segundo IBGE, 2021, o valor faturado com a produção em Rio Branco - Acre foi de 3.938,00 milhões de reais, alcançando o maior valor de produção dentre as culturas perenes, 32% do volume total do setor agrícola do estado, resultado de uma safra de 124.514t, colhida em uma área de 450 ha, com produtividade média de 5,643 t/ha/ano. Os números confirmam a relevância econômica da bananicultura no município, superando outras atividades produtivas importantes, como castanha – do Brasil (R\$ 39,2 milhões), açaí (R\$7,0 milhões), borracha (R\$5,2 milhões - somando cultivo e extração) e café (R\$4,6 milhões). Dentre os maiores municípios produtores de banana no estado, se destacam Acrelândia (13.572t), Porto Acre (9.450t) Tarauacá (7.200t) Feijó (5.700t) e Rio Branco com mais de (5.000t) (EMBRAPA, 2017). Embora a bananicultura seja relevante econômica e socialmente, problemas de ordem tecnológica dificultam o seu desenvolvimento no Acre. Um dos principais entraves da atividade no estado é a baixa qualidade dos frutos na pós-colheita. Outro agravante para a bananicultura acreana é a susceptibilidade à sigatoka-negra (*Mycosphaerella Fijiensis*) doença que ataca os bananais, reduz a produção, influencia a qualidade dos frutos e diminui a longevidade dos cultivos (NOGUEIRA, 2013).

Atualmente a banana produzida no município e no estado do Acre é exportada apenas para os estados do Amazonas e Rondônia, uma vez que esses estados também convivem com a doença e ainda não implantaram o “Sistema de Mitigação de Risco” (SMR). A legislação que trata desse sistema, de jurisdição do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), permite ao agricultor a manutenção de sua atividade e livre comercialização do seu produto para outras Unidades da Federação, desde que o SMR esteja implantado no estado (NOGUEIRA, 2013).

A distribuição é um fator que onera os custos na produção, pela distância das áreas produtoras dos grandes mercados, deste modo à produção é geralmente vendida na propriedade para intermediários que comercializam para os mercados municipais, e também diretamente ao mercado atacadista CEASA(NOGUEIRA, 2013).

Figura 5 - Principal ponto de Comercialização da banana (CEASA).



Fotos: Internet. (2022)

Outra parte é vendida por pequenos produtores que comercializam sua produção adquirida dos vizinhos e familiares. Estes produtores utilizam transporte público fornecido pela Secretaria de Estado de Agricultura – SEAGRI e pela Secretaria de Agricultura e Floresta do Município de Rio Branco - SAFRA. Os atacadistas/intermediários, do Amazonas, Rondônia e Rio Branco. (SODRE, 2010).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura da banana no município de Rio Branco-Acre tem um grande potencial produtivo, porém enfrenta adversidades que impossibilitam o seu avanço como atividade econômica devido ao alto índice de susceptibilidade a pragas e doenças que prejudicam e diminuem a produção, gerando desestímulo aos produtores e conseqüentemente uma menor oferta na quantidade e qualidade e maior preço da fruta ao consumidor. As boas práticas de manejo vão beneficiar produtores, comerciantes e consumidores com fruta de qualidade, menores perdas, abertura de novos mercados, satisfação e aumento da segurança alimentar e nutricional.

As informações disponíveis mostram que há perspectivas para expansão da cultura e oportunidades de comercialização, os produtores devem se atentar em aumentar sua produção para não deixar espaço para importação. Já para exportação ocorre apenas em âmbito regional, atualmente restrita aos Estados do Amazonas e de Rondônia, em função dos aspectos legais. A informalidade presente na atividade, certamente, é um dos fatores que contribui fortemente para o baixo poder de barganha dos produtores e atacadistas, que poderiam obter melhores resultados nas relações comerciais.

No caso dos supermercados, busca-se a ampliação da oferta de produtos com qualidade. Com tudo, cabe aos produtores buscarem tecnologias visando o aperfeiçoamento das práticas de cultivo, colheita e pós-colheita que resultem na melhoria do produto ofertado, evitando a ampliação das importações. Pode-se considerar a alteração no processo de comercialização entre intermediários e produtores que tenham critérios adequados na classificação e na forma de pagamento para cachos maiores e menores, como já é estabelecido legalmente nos padrões para outras regiões produtoras de banana do Brasil.

Os agricultores familiares precisam se reunir através de cooperativas para que organizem a comercialização de sua produção e assim possa ter a permanência no mercado, com disponibilidade de produtos de qualidade, diversidade e regularidade de oferta, pois os consumidores precisam se alimentar diariamente e os produtores organizados devem estar estruturados para esse tipo de oferta.

A partir de 2019, a produção de banana veio caindo substancialmente, encarecendo o produto na mesa do consumidor, chegando-se ao preço do quilo da banana variar de R\$ 7,00 a R\$ 10,00 no presente momento nas feiras livres, CEASA

e supermercados locais. Já não se pode: *“É hora da xepa, pode levar senhor, isso está a preço de banana”*.

Finalmente, é fundamental romper com o sistema de comercialização em cacho, que acarreta prejuízos econômicos para os agricultores da região, implantando o sistema de comercialização por quilograma, entre todos os agentes da cadeia, com o produto acondicionado em caixas padrões, preferencialmente, utilizando os padrões de caixas adotados nas principais regiões produtoras, para que se tenham parâmetros em relação aos custos e preços a serem adotados. O caminho para que isso seja concretizado é a articulação dos produtores via as entidades que de fato lhes representam como associações e cooperativas.

7.REFERÊNCIAS

- AMARAL, E.F. do. et al. **Relatório da aptidão natural de uso da terra no estado do Acre. Zoneamento Ecológico-Econômico do Acre – Fase II.** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável/Secretaria de Meio Ambiente do Acre. 2006.
- Anuário Brasileiro da Fruticultura. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2018. 88p.
- BORGES, Ana Lúcia; SOUZA, Luciano da Silva. **O cultivo da bananeira.** Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2004.
- BRANDT, S.A. **Comercialização Agrícola.** Piracicaba: Livro Ceres, 1980. 195 p.
- CASTRO, A. M. G. de; LIMA, S. M. V. **Curso sobre prospecção de demandas de cadeias produtivas.** Manaus: Embrapa/Amazônia Ocidental, 2004. (Material didático).
- DIAS, J. do S. A.; BARRETO, M. C. (Ed.). **Aspectos agrônômicos, fitopatológicos e socioeconômicos da sigatoka-negra na cultura da bananeira no Estado do Amapá. Macapá:** Embrapa Amapá, 2011. p. 18.1 CD-ROM. ISBN 978-85-61366-14-8
- EMBRAPA. **Sistemas de produção de banana para o Estado do Acre.** 2017. Disponível em: <https://www.spo.cnptia.embrapa.br/conteudo?pp_id=conteudoportlet_WAR_sistemasdeproducaolf6_1ga1ceportlet&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_monde=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&p_r_p_-76293187_sistemaProducaoId=9204&p_r_p_-996514994_topicId=10661>. Acesso em: 08/06/2022.
- FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **Crops. Roma: FAO, 2020.** Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC>. Acesso em: set. 2020.
- GONDIM, T. M. de S.; AMARAL, E. F. do; ARAÚJO, E. A. de; SILVEIRA, M. M. da. **Aptidão natural para o cultivo da bananeira no Estado do Acre.** Rio Branco: Embrapa Acre, 2001b. 6 p. (Embrapa Acre. Instruções técnicas, 34)
- IBGE. **Produção agrícola municipal 2015.** Disponível em: Acesso em: 15junho2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção agrícola municipal 2006.** Disponível em: Acesso em Jan, 2022.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2011.
- INPE. 2008. **Projeto de Estimativa do Desflorestamento Bruto da Amazônia. Desflorestamento nos Municípios da Amazônia Legal** Relatório 1998-2007. (<http://www.dpi.inpe.br/prodesdigital/prodesmunicipal>). Acesso: 29/11/2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo, SP: HUCITEC, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016. p. 9–28.

NASCIMENTO, G.C. **Avaliação econômica do sistema de produção de banana em uma região do Vale do Acre**. 2008. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/141725/1/25981.pdf>>. Acesso em: 12/06/2022.

NASCIMENTO, Gilberto Costa do. **Prospecção de demandas e análise da cadeia produtiva da banana no Vale do Acre**. 2008. 251f. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/141725/1/25981.pdf>>. Acesso em: 16/03/2023.

NOGUEIRA, S.R. **Banicultura Acriana: Situação Atual e Desafios**. 2013. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/303748997_Banicultura_acriana_situacao_atual_e_desafios> Acesso em: 08/06/2022.

SODRE, W.S. **Aspectos da Comercialização da Banana: Estudo de Caso na Cidade de Altamira/PA**, 2010. Disponível em: <<http://fea.altamira.ufpa.br/arquivos/tccs/036tcc2010weksileysilva.pdf>> Acesso em: 07/06/2022.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodología de la investigación**. 6. ed. México D.F: McGraw-HILL, 2014. v. 1

SEIAM – Sistema Estadual de Informações Municipais do Acre (2005). Disponível em: <http://www.seiam.ac.gov.br/municipios.php>

VALENTIM, J.F.; ANDRADE, C.M.S. **Benefícios ambientais do uso de tecnologias na pecuária**. Publicado em 05 nov. 2003 na internet no site: www.ambientebrasil.com.br.

SOUSA, K. A.; LUCAS, M. R.; SOUZA, D. O.; COSTA, B. B. A produção de banana e seus impactos socioeconômicos no desenvolvimento da microrregião de Araguaína - TO. **Revista Observatório**, Palmas, v. 5, n. 5, p. 314-350, 2019.




SHNEIDER, S, **A pluriatividade na agricultura familiar**. 2nd Ed. Porto Alegre: Editora da UFECS, 2003.

ZEE – Zoneamento Ecológico Econômico do Acre – Segunda Fase. 2006.

IBGE, Produção Agrícola Municipal 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

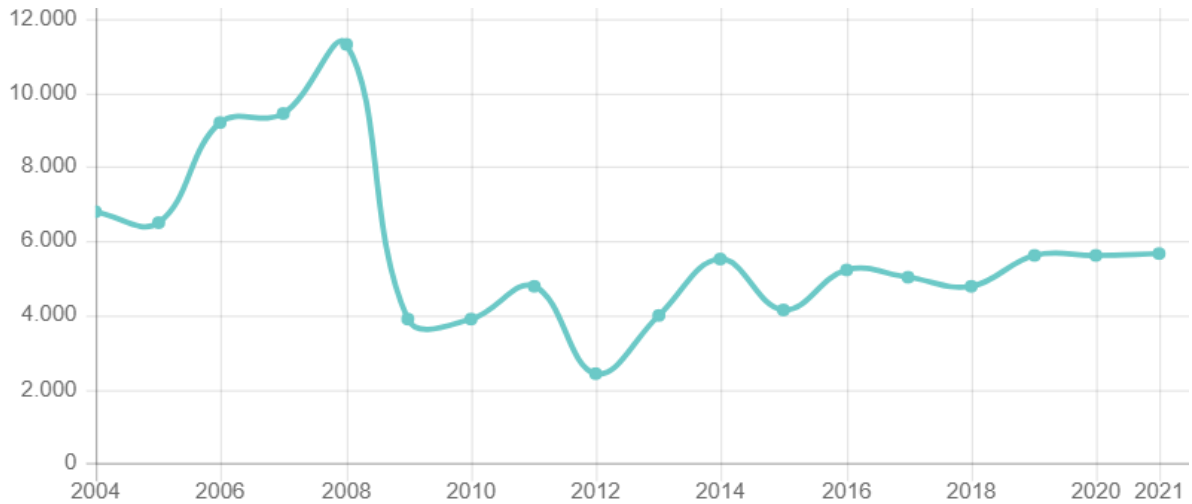
Anexos

Produção Agrícola da Banana / Cacho / **Quantidade produzida** (Unidade: t) em Rio Branco-AC

Produção Agrícola - Lavoura Permanente		TABELA	SÉRIE HISTÓRICA	CARTOGRAMAS	RANKING
Ano: 2021 Notas Fonte		Rio Branco	Adicionar comparação	Adicionar comparação	 
BANANA					
CACHO					
Quantidade produzida	5.643				t
Valor da produção	6.673,00				(x 1000) R\$ 
Área destinada à colheita	550				ha
Área colhida	450				ha
Rendimento médio	12.540				kg/ha

Fonte: IBGE – 2021

Gráfico 01 - Produção Agrícola da Banana / Cacho / **Quantidade produzida** (Unidade: t) em Rio Branco-AC



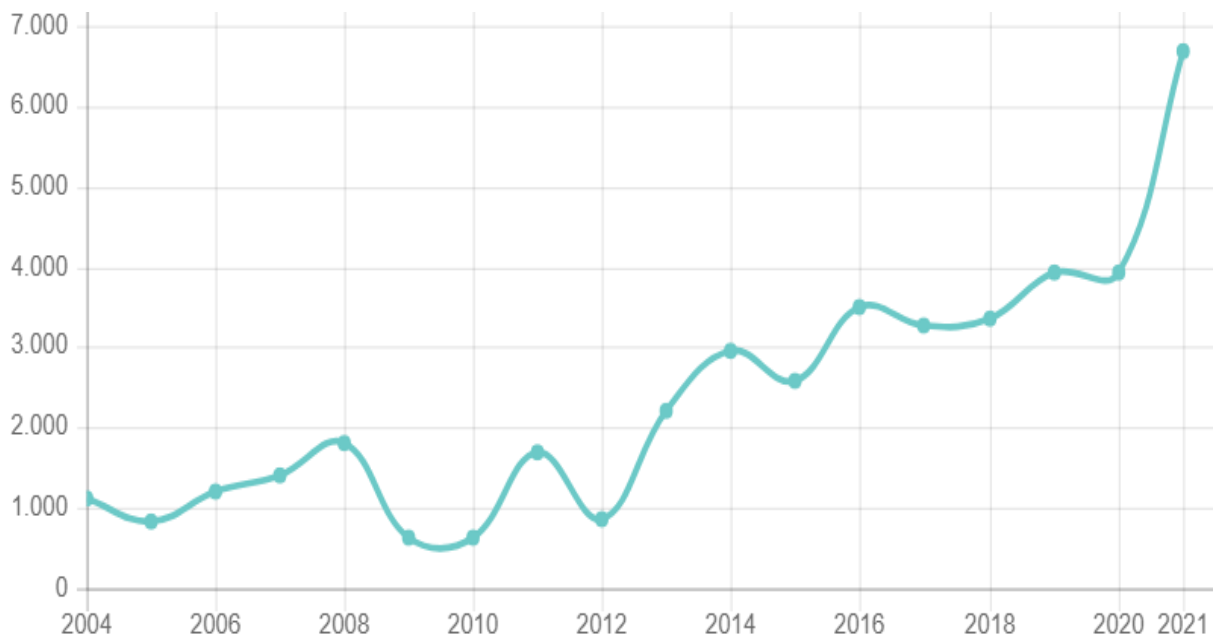
Fonte: IBGE - 2021

Banana / Cacho / Valor da produção (Unidade: R\$ x1000) em Rio Branco-AC

Produção Agrícola - Lavoura Permanente		TABELA	SÉRIE HISTÓRICA	CARTOGRAMAS	RANKING
Ano: 2020 Notas Fonte		Rio Branco	Adicionar comparação	Adicionar comparação	 
BANANA					
CACHO					
Quantidade produzida	5.625				t
Valor da produção	3.938,00				(x 1000) R\$ 
Área destinada à colheita	550				ha
Área colhida	450				ha
Rendimento médio	12.500				kg/ha

Fonte: IBGE - 2021

Gráfico 02 – Produção Agrícola da Banana / Cacho / Valor da produção (Unidade: R\$ x1000) em Rio Branco-AC



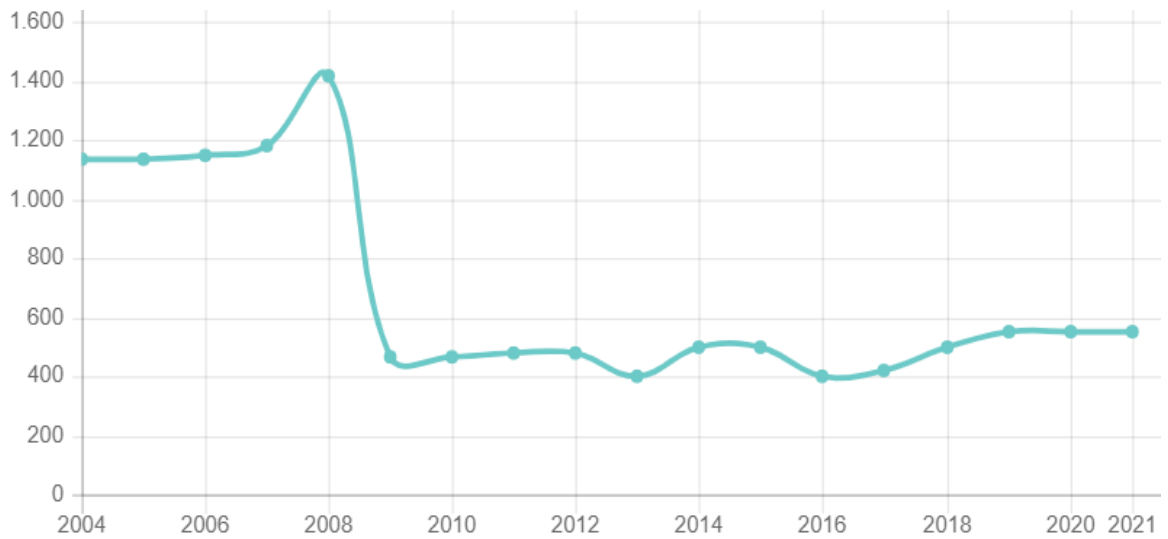
Fonte: IBGE - 2021

Banana / Cacho / Área destinada à colheita (Unidade: ha) em Rio Branco-AC

Produção Agrícola - Lavoura Permanente		TABELA	SÉRIE HISTÓRICA	CARTOGRAMAS	RANKING
Ano: 2019 ▾		Rio Branco		Adicionar comparação ▾	
<ul style="list-style-type: none"> BANANA CACHO 					
Quantidade produzida		5.625			t
Valor da produção		3.938,00			(x 1000) R\$
Área destinada à colheita		550			ha
Área colhida		450			ha
Rendimento médio		12.500			kg/ha

Fonte: IBGE - 2021

Gráfico 03 – Produção Agrícola da Banana / Cacho / Área destinada à colheita (Unidade: ha) em Rio Branco-AC



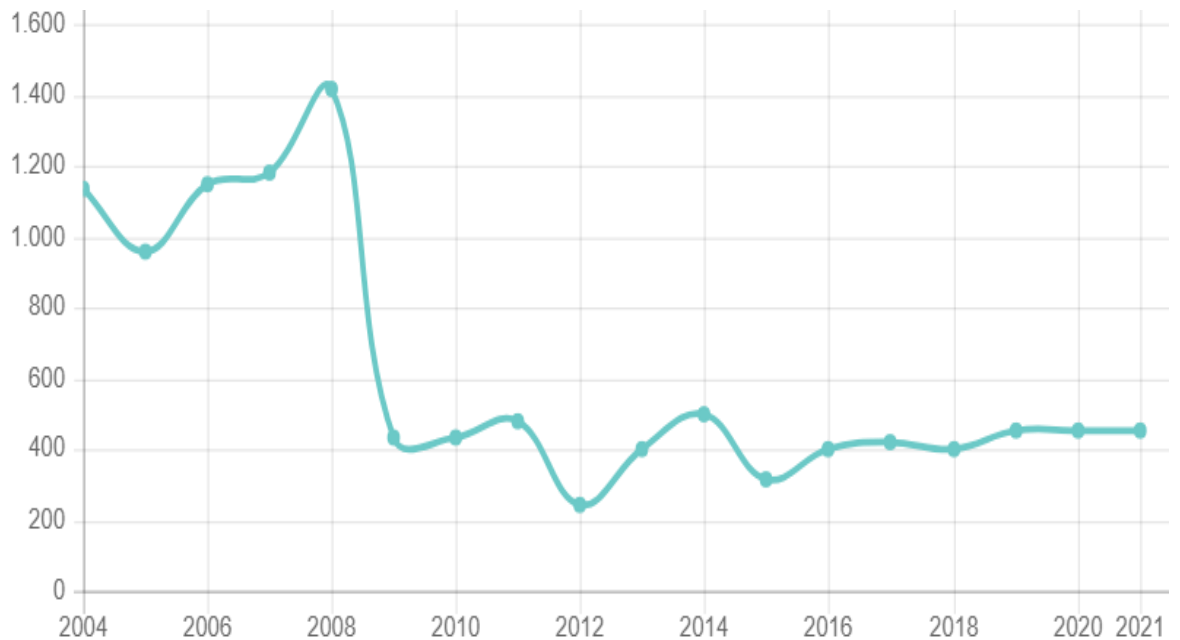
Fonte: IBGE - 2021

Banana / Cacho / Área colhida (Unidade: ha) em Rio Branco-AC

Produção Agrícola - Lavoura Permanente		TABELA	SÉRIE HISTÓRICA	CARTOGRAMAS	RANKING
Ano: 2018		Rio Branco		Adicionar comparação	
BANANA					
CACHO					
Quantidade produzida	4.800			t	
Valor da produção	3.360,00			(x 1000) R\$	
Área destinada à colheita	500			ha	
Área colhida	400			ha	
Rendimento médio	12.000			kg/ha	

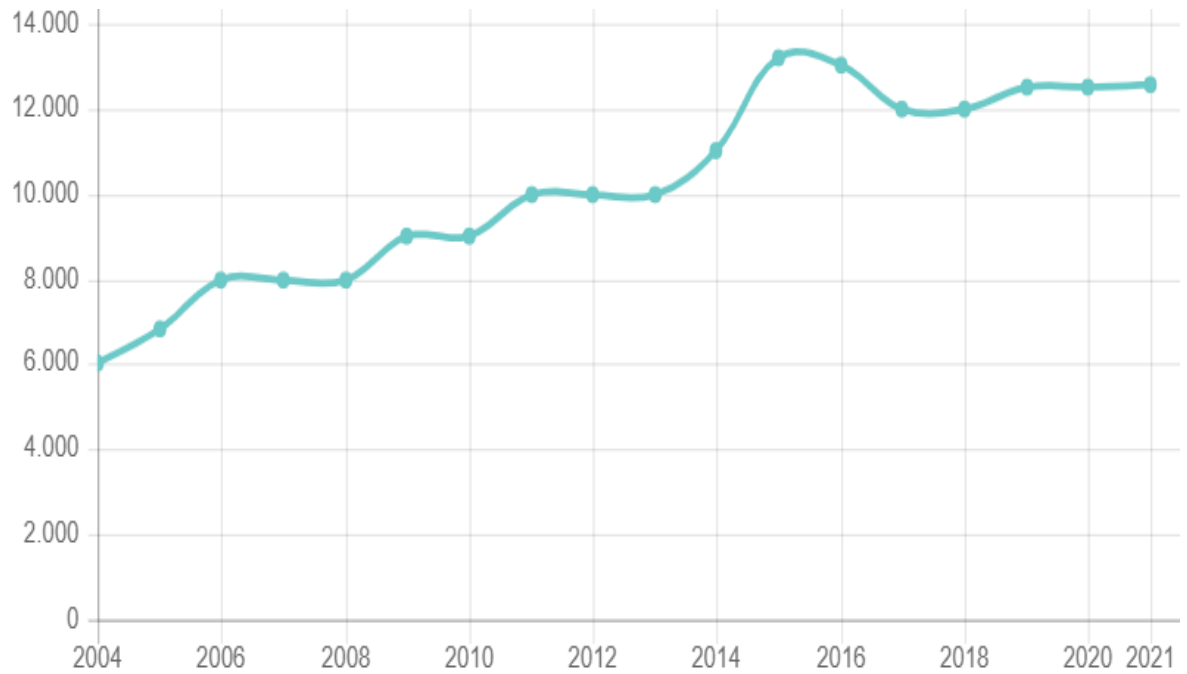
Fonte: IBGE - 2021

Gráfico 04 – Produção Agrícola da Banana / Cacho / Área colhida (Unidade: há)em Rio Branco-AC



Fonte: IBGE - 2021

Gráfico 05 – Produção Agrícola da Banana / Cacho / Rendimento médio (Unidade: kg/ha) em Rio Branco-AC



Fonte: IBGE - 2021